

EDUCANDO PARA O BEM NASCER: UM PROGRAMA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS COM GESTANTES

Danilo Costa Silva Júnior¹
Milene Silva Rodrigues²

RESUMO

A assistência ao pré-natal vem sofrendo, ao longo dos anos, inúmeras adequações do Ministério da Saúde para garantir uma assistência de qualidade livre de iatrogenias, e com foco na redução da mortalidade materna e neonatal por causas evitáveis. Por meio da educação em saúde é possível orientar as gestantes a fim de levá-las a uma conscientização do processo de promoção à saúde e prevenção de doenças. O perfil reprodutivo da população brasileira tem sofrido alterações ao longo dos anos, na década de 80, a partir de movimentos feministas juntamente com profissionais de saúde, o Ministério da Saúde (MS) criou o programa de assistência à saúde da mulher, no entanto, esse programa não atingia a mulher em seu ciclo gravídico, sendo necessário elaborar e implantar um programa específico para o pré-natal. Diante disso criou-se o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) (BRASIL, 2013). Este trabalho é de grande relevância no que tange o incentivo ao aprofundamento do profissional enfermeiro em acompanhar o pré-natal, com intuito de compreender sua importância nesse processo, processo esse que é fundamental para o desenvolvimento da gestação, onde a ineficiência dessa prática influencia de forma deletéria o exercício da profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da Assistência. Prática educativa de saúde. Cuidado pré-natal.

INTRODUÇÃO

O perfil reprodutivo da população brasileira tem sofrido alterações ao longo dos anos, na década de 80, a partir de movimentos feministas juntamente com profissionais de saúde, o Ministério da Saúde (MS) criou o programa de assistência à saúde da mulher, no entanto, esse programa não atingia a mulher em seu ciclo gravídico, sendo necessário elaborar e implantar um programa específico para o pré-natal. Diante disso criou-se o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) (BRASIL, 2013). A gravidez representa um período peculiar na vida de uma mulher, ocorrem mudanças físicas e emocionais; alterações fisiológicas são esperadas, no entanto as gestantes podem apresentar intercorrências que levam a riscos para a saúde materno-fetal, sendo assim é imprescindível uma assistência de qualidade no pré-natal para garantir a saúde do binômio mãe-filho (Reis *et al.*, 2010). Essa pesquisa apresentou o seguinte questionamento: Quais são as contribuições do Programa de Extensão Educando para o Bem Nascer para o cuidado pré e pós natal? Objetivos: Caracterizar as gestantes que participam do Programa de Extensão Educando para o Bem Nascer. Objetivo específico: identificar a contribuição das práticas educativas para o cuidado, pré e pós natal, das gestantes.

METODOLOGIA

Trata-se de um Programa de Extensão da Faculdade Ciências da Vida na UBS Cidade de Deus. Essa pesquisa foi classificada quanto à obtenção de dados, em primária; quanto à abordagem,

¹Graduando em Enfermagem pela Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: jrdanilo17@hotmail.com

²Mestranda em Enfermagem pela UFMG; Docente da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: milenesilvarodrigues@yahoo.com.br

qualitativa e quantitativa; quanto à referência temporal, em estudo transversal; quanto aos objetivos, em descritiva e quanto à participação do pesquisador, em pesquisa ação. Foi elaborado um questionário semi-estruturado com questões relacionadas ao aprendizado das gestantes no curso. Após a realização do curso foi aplicado o questionário às gestantes através dos profissionais que atuam na UBS – enfermeiros e Agentes de Saúde. Após a coleta de dados foi realizada pelos acadêmicos de enfermagem junto com o orientador, a análise dos dados. Foram entrevistadas 21 gestantes que posteriormente na análise receberam codinomes de flores para preservar suas identidades. Os critérios de inclusão da amostra foram: gestantes que participaram do curso de gestantes realizado em outubro de 2015; gestante que aceitaram participar da pesquisa assinando o TCLE. O período da coleta de dados foi durante o mês de novembro, a coleta foi realizada pelo pesquisador no domicílio da gestante. Para a análise qualitativa foi utilizado a análise temática de conteúdo segundo Laurence Bardin; para a parte quantitativa. Para a análise dos dados quantitativos foram utilizadas as variações percentuais e de razões de coeficientes. O processamento e cálculo dos dados foram efetuados a partir da construção de planilhas eletrônicas no software Excel. Os resultados foram apresentados em tabela e gráficos analisados à luz da literatura atual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das gestantes entrevistadas 75% estão entre a faixa etária de 21 a 35 anos, seguida por 20% de adolescentes e 5% de mulheres acima de 35 anos. Dentre estas, 20% tem ensino fundamental incompleto, 15% completaram o ensino fundamental, 25% não concluíram o ensino médio, 35% concluíram ensino médio e 5% das gestantes finalizaram o curso superior. 60% das mulheres são primigestas e 40% são múltiparas. 50% das gestantes informaram que somam mais que um salário mínimo, 20% sobrevivem com um salário mínimo e 15% com menos de um salário e o restante não soube informar. Já em relação à raça 15% das gestantes entrevistadas são da raça branca, 25% negras e 60% pardas. Com relação ao estado civil 50% são solteiras, 10% tem união estável e convivem com o companheiro e 40% são casadas. A gestação é um momento propício para o encorajamento das mulheres em mudar o estilo de vida para o benefício da saúde materna e para o nascimento de um bebê saudável. As escolhas da mulher influenciam, diretamente, em toda a gestação, sendo assim, trata-se de um período importantíssimo para mudanças de hábitos e para a promoção e manutenção de práticas saudáveis em todo período gestacional (REIS et al., 2010). As práticas educativas em saúde têm como objetivo construir hábitos e comportamentos de acordo com a realidade do indivíduo por meio de informações e orientações discutidas. Os tipos de intervenções normalmente utilizadas buscam reflexões que gerem a mudança de pensamentos e de comportamentos das pessoas. É uma atividade de grande relevância, principalmente, na atenção primária que necessita de interação da comunidade e equipe de saúde (ROECKER; MARCON, 2011).

CONCLUSÃO

Para uma prática educativa eficaz é necessário valorizar os saberes dessas mulheres valorizando sua cultura e crenças para que a construção do conhecimento seja fruto da interação entre o moderador da ação e da gestante ouvinte.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Internet. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 1. ed., Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 318p. 2013.

REIS, Deise Moreira; PITTA, Daniela Rocha; FERREIRA, Helena Maria Barbosa; JESUS, Maria Cristina Pinto de; MORAES, Mari Eli Leonelli de; SOARES, Milton Gonçalves Soares. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. **Ciênc. Saúde Coletiva**, vol.15, n.1, pp.269-276, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000100032&script=sci_abstract&tlng=pt>. Último acesso em 30/03/2016.

ROECKER, Simone Roecker; MARCON, Sonia Silva. Educação em saúde na estratégia saúde da família: o significado e a práxis dos enfermeiros. **Esc. Anna Nery**. Internet, v.15 n.4, Out./Dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000400007>. Último acesso em 30/03/2016.